Num. 1309 Tavira, 25 de agosto de 1907 Anno 25.º

O HERALDO

Director, proprietario e administrador
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
RUA NOV. PEQUENA, 1 E 3

ANTIGO «JORNAL DE ANNUNCOS»

Redacção, administração, composição e impressão
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

NA SOMBRA

Perdidos entre as proprias ruinas, sem passado e sem futuro, ao cabo de uma tôrva e sinistra aventura, os derradeiros sectarios exclamam agora:

—Gloria ao Messias! Guerra aos partidos!

E' um grito inconsciente. O mal não está nos grandes partidos politicos, com os quaes o paiz tem vivido, senão absolutamente próspero, ao menos feliz e tranquillo. Não está n'elles o mal.

Mas taes sectarios, é que estão arruinando e desacreditando o paiz: não só viveram sempre com esses partidos, mas foi até á sombra d'elles que subiram e se tornaram gente. Mais ainda: teem praticado mais abusos que todos elles, que viveram sempre á luz do dia, sem mordaças para os jornaes. Esses partidos governaram sempre mais ou menos com os representantes do povo, por maiores tormentas que se desencadeassem. E nunca rasgaram completamente nem calcaram a pés, a lei fundamental da nação, que todos, desde o mais elevado ao mais humilde, temos o dever de respeitar e de fazer respeitar, devendo ser tanto maior esse respeito quanto é certo que só á custa de rios de sangue nossos avós a alcançaram e conquistaram.

Mas de que são accusados os partidos politicos em Portugal? Que auctoridade tem quem os accusa?

Triste e mesquinha guerra é essa, que só na sombra póde ser feita, e só longe póde ser alimentada.

O homem mais diffamado aqui e no extrangeiro, como chefe de um partido, sabe-se quem foi. O seu nome está ainda no coração de todos, ligado a um sentimento, que ninguem saberá dizer se é de profunda saudade, pelo seu grande espirito, se de violento protesto, contra os que o mataram moralmente e physicamente. Chamava se elle Hintze Ribeiro.

E quem foi este homem? Humilde filho do povo, levado, pelo seu trabalho e pelo talento, ás mais culminantes posições do paiz, toda a sua vida é um assombroso exemplo de lealdade inexcedivel, de dedicação inabalavel, de profunda e nobre honradez.

Como homem, teve uma vida modestissima. Como politico, foi um modêlo de sinderidade e de isempção. Nunca faltou á sua palavra, nunca falseou a sua honra, nunca mentiu aos seus juramentos. Servidor do rei e da monarchia, tudo sacrificou por esse seu amor: o socego, a saude, o amor proprio, a vida e os parcos haveres. Trabalhou, luctou, perdeu e venceu batalhas, mas, sempre que regressava á tranquillidade do seu lar, ia com as mãos vazias e a consciencia socegada. Podendo dispôr, livremente, do dinheiro da nação, chegava sempre a casa, não carregado de proventos, mas acabrunhado de trabalhos... e de dividas.

Agora, já velho, d'esses trabalhos viu-se que nobre compensação lhe deram. Os que elle mais serviu, mataram-n'o com ingratidões crueis. Os que elle tornou gente, dando-lhes a mão para conquistarem o logar que hoje teem, accusaram-n'o de delapidar o thesouro publico, de esbanjar e roubar o dinheiro do paiz.

E quando elle, assim diffamado e ultrajado, foi cahir á porta de um cemiterio, varado em pleno coração, ninguem alli foi penitenciar-se e arrepender-se. O cadaver baixou á cova, sem que o fossem alliviar, bem alto, das intrigas com que o fizeram cahir por terra.

Valeu-lhe, porém, a justiça do povo, que foi em massa, de lagrimas nos olhos, prestar-lhe a homenagem derradeira, do seu protesto e da sua reconciliação.

E' que o grande luctador morrêra, não com os cofres cheios do dinheiro da nação, mas honrado e pobrissimo, sendo preciso que alguem—um coração diamantino—fosse offerecer á triste viuva do homem que occupara em Portugal as mais altas posições, os meios de poder salvar-se da miseria.

Em vida, modesto e humilde passadio. Na morte... a miseria.

Teem sempre este fim os mais honrados e leaes.

Mousinho de Albuquerque, atacado na sombra por intrigas e ingratidões, tambem fizera saltar os miolos com uma bala.

Hintze Ribeiro, menos arrebatado e altivo, foi amontoando no peito as injurias e as affrontas. Um dia, de tanto soffrer, cambaleou e morreu.

A mesma vida, o mesmo fim.

* * *

E os seus depreciadores, quem são? Que fizeram já, a bem do paiz? Que leis, que decretos, que trabalhos apresentaram?

Qual é a auctoridade com que veem accusar os outros partidos politicos portuguezes?

Os vivos defenderam-se já, nobremente, irrefutavelmente.

Por Hintze Ribeiro, falam os seus serviços... e a miseria em que morreu.

Os seus depreciadores só teem tratado de politicagem e de perseguições, creando odios, semeando guerras, atirando para o partido republicano, de norte a sul do paiz, a grande maioria do povo portuguez.

De Hintze Ribeiro, entre muitos outros serviços, podem citar-se a grande lucta para o convenio da divida publica, que nos libertou das garras extrangeiras, e o grande impulso que deu aos progressos da patria, com as linhas ferreas que hoje atravessam o paiz em todas as direcções, levantando a agricultura, enriquecendo o commercio e a industria, creando uma nova era de paz e de prosperidades.

Elle prestou todos estes serviços e nunca pediu nem mandou angariar applausos.

Os que o aggrediram, nada fizeram e nada fazem, mas depreciam os outros.

Nada... talvez não digâmos bem. Semeiam odios e perseguições; impellem o paiz, irremediavelmente, para um abysmo.

E' esta a differença entre elle e elles.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

CONSELHO D'ESTADO

Parece assente que sua magestade el-rei, sempre convoca para ámanhã o Conselho de Estado, tendo-se já certificado de que os respectivos conselheiros se não recusam a ir ao paço das Necessidades.

E assim é. Os membros do Conselho, reunidos ha dias em casa do sr. José Luciano de Castro, deliberaram acceder ao convite de sua magestade, mas para fazerem importantes declarações politicas sobre os gravissimos conflictos que estão alarmando o paiz, graças á attitude violenta do governo. Outras resoluções secretas, ainda foram tomadas, para o caso de não serem attendidos os seus conselhos.

Por sua parte, o governo, temendo que el-rei queira ordenar que seja, emfim, respeitada a Carta Constitucional do Reino, fazendo nova convocação das côrtes, já se prepara tambem *para se desinteressar da dictadura* e torna a pensar em fazer eleições.

N'este caso grave, o sr. João Franco ensaia novas andanças. Lá para fóra diz que é o terror dos partidos politicos. Cá dentro, anda novamente de joelhos deante do partido progressista, a quem já deve o ter sido chamado ao poder.

Primeiro, começou a prometter estradas, sinos, chafarizes, pontes e concertos em egrejas, por essas aldeias fóra, tentando assim o suffragio appetecido. Mas a nada os influentes se moveram.

E então — segundo informa um jornal que bebe do fino—voltou se ao projecto, tantas vezes officiosamente insinuado, de reconquistar o apoio do partido progressista, tres mezes depois do golpe de Estado de 10 de maio. D'essa emissão delicada se encarregou o sr. José Novaes, ex-ministro da justiça, que, de mãos postas e burel de penitente arrependido, se dirigiu ao alto dos Navegantes, a casa do sr. José Luciano, para negociar um accordo salvador. O sr. conselheiro José Luciano de Castro recebeu o, optimamente, mas cortou-lhe os vôos, logo á primeira investida, declarando que, outra vez com o sr. João Franco... nem para o céu! Cahiu n'uma; não estava disposto a cahir em outra. Não contasse, pois, o governo com qualquer apoio do partido progressista, porque este, desde o dia 10 de maio, é seu adversario declarado e intransigente, e está resolvido a combatel o, com o maior vigor, no acto eleitoral, ao lado das outras opposições.

Esta recusa alarmou o sr. João Franco, que tudo concede e que de tudo *se desinteressa*, comtanto que o deixem estar no poder...

Assim pergunta-se: Haverá eleições? Não haverá eleições?

Só os anjos podem responder...

O Centro Regenerador de Tavira participa que no proximo sabbado, 31 do corrente, pelas 10 horas da manhã, se ha de celebrar na Igreja Matriz de Santa Maria, uma missa suffragando a alma do seu fallecido chefe, o Conselheiro d'Estado Hintze Ribeiro.

UM CASO DE SADISMO

Não estou talvez em bom campo para tratar de casos pathológicos da sexualidade, de degenerescencias sensuaes. Com modéstia, com ínfima humildade, confesso que, sob o ponto de vista sexual as minhas tendencias são tão *especificas*, que o meu caso não póde deixar de abrigar-se nesse vasto capitulo da Pathologia sexual. Sou dotado d'uma delicadeza mórbida, d'um escrúpulo doentio. Só me dá prazer a *posse*, a reciprocidade no amôr, e com humildade declaro que sou incapaz de amar sem sêr amado, ou, pelo menos, de amar sem pensar que sou amado. Porque a alma da Mulher, sendo differente da nossa, nós, ás vezes, não a comprehendemos bem. (E' preciso entender se esta palavra *amar* no sentido fisiológico e material do facto). Não há maneira de não achar uma coisa horrivel e intolerável a mulher que se prostitue, vendendo se nos lupanares ou nas igrejas. Esse amôr unilateral não o posso, nunca fui capaz de o sentir. Mais: não chego a comprehende-lo. Ora como vejo que a maioria dos homens olha para a mulher não pelo amôr que elles lhe pódem inspirar, mas pelos prazeres amorosos que com ella pódem conseguir, evidentemente que tenho, a não querer cahir no absurdo de julgar a humanidade a degenerada e eu o normal, de atirar com a degenerescencia para cima de mim, porque eu aprendi, já ha tempo, a falar de mim como de outra pessôa.

E' um degenerado sexual que vai pois fallar. Digo-o por interesse scientifico. Mas sendo um degenerado, é um degenerado que não póde ter outro crime senão o crime da tortura subjectiva, o crime de tendencias pensadas e nunca realizadas, numa heroica lucta entre a fatalidade do temperamento e a honestidade de caracter, que termina pelo triunfo absoluto da Vontade.

Sim, a prostituição é uma coisa torpe, e mesmo—se compararmos nesse sentido o homem com os outros seres vivos—uma coisa anti natural. Eu, portanto, tendo-lhe um horrôr fisiológico, que não posso dominar, não manifesto rudeza e baixos sentimentos, e isso me consóla.

Mas este caso—identico ao d'um amigo meu, de que falei aqui ha tempo nas páginas d'este mesmo jornal—é tão inoffensivo e delicado, que não pode comparar-se com essas não mais extremas mas infinitamente mais perigosas degenerescencias que atormentam a humanidade inteira.

Entre essas perturbações vergonhosas da sexualidade o sadismo occupa um logar importante. O sadismo teve o seu momento de publicidade em França com o Marquês de Sade, e tem hoje um caso extraordinário no já celebre João Nunes, exemplar pathológico da mais singular importancia, tão crua e rudemente estigmatizado pela imprensa de Lisboa.

E' o caso d'um sádico puro, completo. Não é a infamia ultima da degenerescencia genesica, mas é uma das mais perigosas para a vida individual e para a dignidade colectiva.

O *sadismo* caracteriza-se pelo prazêr mórbido em fazer mal, em fazer soffrer o objecto da satisfacção genésica. São mais vulgares estes casos do que se julga. Tenho-os conhecido, na minha pequenina observação das psichologias d'aquêles com quem lido, casos caracteristicos, ainda que imperceptiveis para quem não estuda nos gestos, nas inclinações d'um sujeito a diagnóse de qualquer feição do espirito.

Eu sou levado a affirmar pela minha experiencia individual que os casos de sadismo existem muito vulgarmente nos professores de primeiras lêtras. Tive professores que, quando castigavam os discipulos, manifestavam a mais intensa alegria e os sinaes indicativos do espasmo lúbrico manifestavam-se lhe no rôsto. Um, então era d'uma perversidade extrêma. Um dia, lembro me d'isso, como se tivesse sido hoje... Tinha eu apenas 6 annos. Era um dia de calôr sufocante, intensissimo. Um rapazito meu condiscipulo adormecera, naquela asfixia das energias que provoca o demasiado calôr. O suor caía-lhe em bagas pelo rosto. O professor surprehendeu-o a dormir e—querem saber o que fez? Foi buscar uma bilha de água fria e deitou toda a água que ella continha sobre a cabeça do pobre rapaz. Ao mesmo tempo que isto fazia, um prazer selvagem, se lhe pintava no rosto, toda uma serie de estados sensuaes se cinematrofrava na sua cara e se representava, como por um processo gráphico, nas contorsões dos musculos da face. Este homem foi ao depois transferido do seu logar por actos homo-sexuaes praticados com discipulos seus.

Conheci tambem um pequeno que se fechava no quarto com uma irmãzita mais nova, e ahi lhe batia desalmadamente até que acudia a familia. Quando esta vinha, encontravam no n'uma alucinação extrema, e elle dizia, momentos depois, entre chóros:—Eu gosto tanto da minha irmãzinha! Não me façam mal! Mas eu acho tanto prazer em lhe bater! Bato-lhe *porque* gosto d'ella!

E' a logica animal d'um sádico.

Estou convencido de que a *palmatoada*, o castigo corporal, é muitas vezes a manifestação de tendencias sádicas exacerbadas com o contacto permanente de crianças. Quantos homens não batem nas amantes sem razão, só pelo prazer de as troturar?

Ora o caso de João Nunes é excepcional de clareza, é um sádico macroscópico, é uma ampliação de todos esses factos. A sua monstruosa volupia em fazer mal é singular. João Nunes é indubitavelmente, um *monstro* sexual. E' um d'estes casos teratológicos que assombra.

Na prisão, os criminosos que ahi estavam fizeram a João Nunes uma ruidosa manifestação de desagrado. E' o crime condemnado pelo crime. Nas consciencias mais criminosas ha sempre o seu raio de luz que absolve ou condemna. Não ha maldade, como não ha bondade absolutas. Todos nós temos as nossas qualidades e os nossos vicios. Simplesmente, alguns vicios valem a prisão; outros o triunfo das salas. Estes presos, injuriando o Nunes, foram os seus juizes mais terriveis. Condemnara-no a luz da Justiça e até a treva escura e ignominiosa do próprio crime.

Entre todos, só há um ente que desculpa, só d'esses lábios distila o Perdão: esse ente é uma Mulher. Os outros atiram lhe pedras, injurias, ferem-no á luz da Justiça. Só alguem brada em seu favôr com a alma cheia de suavidade. Não a ilumina a luz da Justiça, mas deslumbra-a a luz mais intensa do divino Amôr.

Cada um procedeu conforme a

sua natureza e a actriz Rodovalho, intercedendo em favor do degenerado, não póde negar que procedeu segundo a sua natureza de Mulher. Os juizes condemnam, porque a Lei é a força que mergulha na desgraça e na ignominia. A mulher amante absolve sempre, porque o Amôr é a força que protege os desamparados e une numa deliciosa communhão as pombas com as féras, a mulher com o Crime.

No meio d'uma sociedade que injuria e prostitue a Mulher, haja ainda quem a abençoe e adore de joelhos. Ajoelhemos ante a Mulher.

Raul Proença.

Dr. Matheus d'Azevedo

Acompanhado de sua esposa e de seus filhos Alfredo, Maria Isabel, Fernando e Maria Luiza, chegou na manhã de quinta feira a esta cidade, onde tenciona passar até meados de outubro, o venerando juiz da Relação dos Açores e prestigioso elemento do partido regenerador sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, que na *gare* do caminho de ferro era aguardado por muitos dos seus amigos pessoaes e politicos.

Seu filho o sr. dr. José Teixeira d'Azevedo, 1.º official da 2.ª repartição de instrucção publica no ministerio do reino e antigo deputado ás côrtes por esta provincia, actualmente veraneando na aprazivel quinta de S. João da Atalaya (Gollegã) com o seu particular amigo sr. José Maria Rangel de Sampaio, proprietario da referida quinta, deve regressar no fim do corrente mez a Lisboa para assumir a direcção da 2.ª repartição de instrucção publica, sendo provavel que só em outubro possa vir passar alguns dias n'esta cidade.

O sr. Matheus Marques d'Azevedo, recebedor em Valença, deve chegar brevemente a Tavira onde tenciona passar, com sua familia, o mez de setembro.

HORTAS DE VILLA REAL

Antes de descrevermos os caracteres e os habitos dos anopheles para que, por seu turno, o *Guadiana* os ensine aos hortelões, vamos ver se a existencia do pantano da Carrasqueira anda, intimamente ligada á insalubridade das Hortas.

Se lançarmos mão de qualquer livro da especialidade vemos logo que a endemia palustre se acha distribuida em fócos distinctos que vão diminuindo de intensidade das zonas torridas para os climas temperados e frios. A extensão d'esses fócos é immensa em Africa e nulla ou minima nos paizes frios.

As febres que existem, sob todas as formas, nas nossas colonias da Africa Equatorial, são rarissimas, para não exemplificar mais, em Londres, Paris e na Hollanda onde o *Guadiana* deve saber que abundam os diques. Ora não se comprehendia muito bem que existindo pantanos em toda á superficie do globo houvesse esta injustiça flagrante na distribuição do flagello ficando com largo quinhão os climas quentes.

Poderia ligar-se esta desegualdade á intensidade dos calores dos tropicos ao equador, visto que uma temperatura elevada favorece extraordinariamente o desenvolvimento, em qualquer meio, da vida animal e vegetal, mas vamos já indicar como seria refutavel essa affirmação relativamente ao paludismo.

A razão é outra e são os progressos da sciencia que no-la indicam depois da descoberta do hematozoario com todas as suas phases no sangue do homem e no tubo digestivo do mosquito.

A ideia do paludismo ligada aos pantanos, lagoas, paúes, etc, foi logo attacada no congresso de Copenhague em 1884, por Crudeli, que assignalou, n'uma brilhante these, a existencia de fócos da endemia em planaltos bastante elevados, com larga copia de documentos, e depois muitos outros observadores confirmaram esse facto; Em Cesarea, por exemplo, n'uma altitude de 3500 pés acima do nivel do mar, entre o mediterraneo e mar Negro, assente em rocha nua, que até 1888 se conservava indenue das sezões, de então para cá tem sido devastada.

Na Italia a «malaria» não se limita á planicie ou campina romana, sobe até as mais altas montanhas. No nosso paiz abundam os exemplos; no Alemtejo, nas regiões mais aridas e seccas, onde não ha pantanos, todos sabemos as victimas que o paludismo faz. Olhando agora ao reverso da medalha vemos muitas regiões pantanosas onde o paludismo não existe, mesmo nos paizes tropicaes.

Em Noumêa, construida quasi sobre pantanos, ainda não appareceu até hoje o paludismo, e em todas as grandes ilhas da Oceania esta doença é quasi desconhecida.

Hoje comprehendemos a razão d'isto tudo.

Os mosquitos, como atraz já explicamos ao *Guadiana* que inoculam o mal ao homem não teem necessidade para se desenvolverem e multiplicarem, de vastas extensões d'agua estagnada. Prosperam em todas as depressões alternadamente innudadas e seccas;—as aguas das chuvas retidas em fossos, depressões de rochas, vallados, etc., fornecem-lhes um optimo meio para a sua cultura. D'ahi a sua existencia em logares bem distantes dos pantanos e, por consequencia, a do paludismo.

Se nos lembrarmos agora que os insectos de todos os feitios e tamanhos, anopheles ou não anopheles, pullulam nos paizes quentes, onde ás chuvas torrenciaes succedem calores intensissimos, não é difficil convencermo-nos de que nas regiões inter-tropicaes abundam as febres erradamente chamadas «palustres» com muito maior intensidade do que nas regiões frias. Ainda o *Guadiana* terá duvidas sobre o agente inoculador das sezões?

E' frisante o seguinte facto.

Na Inglaterra não ha sezões; na Italia ha muitissimas. Apanharam se na Italia, no quarto d'um doente com sezões alguns mosquitos que o tinham mordido e foram mandados para Londres, onde um medico que nunca de lá tinha saido, se deixou morder por esses mosquitos.

Desenvolveram-se febres eguaes ás do doente que fôra mordido na Italia a alguns centos de leguas de distancia!

Como exemplos comparativos poderiamos indicar-lhe outras doenças como a febre amarella, a filariose, o vomito negro, a doença do somno, etc., transmittidas, como o paludismo, pelos insectos ao homem, mas isso levar-nos-hia para muito longe das Hortas e o tempo para «viagens» não nos sobra.

O que está provado é que se o paludismo não tivesse sido importado para cá,—não era o dique que o faria apparecer e portanto não existiria.

Poderá ainda o *Guadiana* objectar que, se o hematozoario não existe no esteiro, este no entanto favorece o desenvolvimento do anopheles e por consequencia das sezões. Tambem não tinha razão.

Já vimos os motivos porque os culicideos femeas evitam pôr lá os ovos e, se o articulista quizer dar se ao trabalho de ir verificar com os seus proprios olhos, verá que as larvas do anopheles em pequena quantidade se encontram mesmo na parte mais occidental do esteiro onde já não ha corrente, favorecida pelas comportas.

O que verá é muita «bicharada» inimiga declarada dos insectos, pullulando na infrene lucta pela vida mas inofensiva para o homem. Dizemos inofensiva porque suppomos que os hortelões não bebem a agua do esteiro nem para isso é destinada.

Demos agora um passeio pelas Hortas a ver se descobrimos a causa das febres visto que o esteiro da Carrasqueira pouco nos diz. E' nas proprias Hortas que a vamos encontrar como a encontramos na Villa, em Cacella, no Azinhal, Castro Marim, etc.

Peça o articulista ao Ramirez que, do alto do carripana do José Mathias, onde se baloiça todas as tardes em direcção a Monte Gordo,—já que não tem nada que fazer,—vá contando os pequenos poços caiados que encontra de um e outro lado da estrada. Ao lado de cada poço verá uma pia ou tanque rodeado de plantas floridas cujas raizes encharcadissimas contemplam agradecidas as frinchas dos muros por onde lentamente se escôa a agua; mais adeante a dois passos da habitação, do poço e dá pia—uma estrumeira. Os hortelões não comprehendem que possa existir uma casa sem uma estrumeira ao lado! Entre n'uma d'essas casas e aprecie as commodidades dos quartos, sem ar e sem luz, a limpeza do solo inundado de moscas e das paredes humidas e sombrias, salpicadas de mosquitos; abra qualquer postigo que deite para a rectaguarda e aspire os aromas. E' que, mesmo por baixo do nariz, terá um chiqueiro lamacento e negro onde os porcos chafurdam com uma felicidade incrivel. E depois... depois foja para longe!

Com raras e honrosas excepções encontrará em todas as Hortas o mesmo *typo* de habitação.

Já vimos que os mosquitos no estado adulto são livres e preferem a immundicie ao aceio; que lhes basta para se multiplicarem d'uma pequenissima quantidade de agua estagnada, d'um solo humido e secco alternadamente, que vivem desde attitudes de 3500 pés até nas mais rasas planicies, etc., etc.

Ora conhecida tambem a habitação das Hortas, os *disvellos* hygienicos de que os Hortelões se rodeiam, o seu modo de vida, o crescimento da populacão, a accumulação em pequenos quartos, —não será difficil ao *Guadiana* convencer se de que o paludismo e outra qualquer doença encontre magnificas condições para o seu desenvolvimento de anno para anno

Seria uma obra de mesericordia que o *Guadiana* em todos os seus numeros distribuidos pelos hortelões, presistentemente, lhes indicasse os meios de se defenderem contra a doença. Incutir lhes no espirito ideias erroneas perjudicialissimas, com o que nada lucrarão, é que não lhe fica bem. Se não fosse *politica* serie um crime. Mas hoje a politica que dobra e conspurca as consciencias limpidas—tudo desculpa. E' triste.

Ensine o articulista aos hortelões a affastar as estrumeiras dos pocos, a abrir as janellas largas aos seus quartos, a evitar a accumulação de pessoas na mesma alcova, a caiar frequentemente as suas paredes, a limpar os seus chiqueiros e renovar a agua das gamellas, a seccar os seus charcos e limper os póços, a beber agua fervida e a defenderem-se dos insectos, etc., etc. e verá que a saude dos hortelões melhorará rapidamente. Appelle, com insistencia, para as auctoridades competentes, para o sub-delegado de saude, para o administrador do concelho e para a camara municipal, peça aos medicos amigos da redacção que lhe dêem as instrucções e indiquem os melhores meios de conseguir tudo aquillo e verá que os eleitores irão para a urna sãos e escorreitos.

Continua.

JOAQUIM PERES

MEDICO

Dá consultas diarias em sua casa, na rua da Corredoura, das 12 ás 2 horas da tarde. 115

LYSTER FRANCO

Chega amanhã a esta cidade, na sua missão de presidente do *jury* dos exames de instrucção primaria do 2.º grau, que tambem amanhã começam a realisar-se na camara municipal d'este concelho, o distincto professor de desenho do lyceu de Faro e nosso illustre camarada de redacção sr. Lyster Franco.

Acompanham-n'o os nossos estimaveis amigos srs. Antonio da Conceição e Domingos Rosa, considerados professores e vogaes do *jury*.

SOMATOSE

CONTRA A CHLOROSIS

«O HERALDO» EM PARIS

Automoveis

E' impossivei negar que, desde alguns mezes, estamos assistindo, com as corridas de automoveis, a uma verdadeira dansa macabra.

Os que me conhecem sabem que não sou inimigo do progreso nem da sciencia, mas como afinal sou como qualquer mortal feito de carne e osso, exposto a todos os perigos da vida, não me sinto muito firme nos meus proprios ideaes, quando noto que certa cathegoria de individuos fanfarrões e amantes de reclamo ameaçam constantemente a existencia do proximo sob o pretexto de aperfeiçoar a sciencia — digo a industria do automobilismo.

O patriotismo é de certo muito louvavel, o poder dizer que o automovel do nosso paiz é o que mais resiste, o unico capaz de percorrer as maiores distancias com a maior velocidade. — As nossas marcas são as melhores, dizem os industriaes francezes. Bem, e depois? (suppondo que isso seja certo) o que querem provar? que os automoveis francezes levam a palma, no que diz respeito ao maior numero de victimas que teem feito pelas suas imprudencias? Se é isso que faltava provar com a ultima terrivel desgraça da corrida Paris-Bordeos, chegou—creio eu—a occasião de acabar com a maior energia com essas monstruosidades, borracheiras estupidas da vaidade e da industria de que nenhum proveito podem tirar a sciencia nem o bem-estar humano.

Já era tempo de fazer comprehender a esses negociantes pouco intelligentes e a esses *heroicos!* fanfarrões do mais perigoso dos *sports*, que já estamos fartos das suas rivalidades, corridas loucas e desenfreadas que de dia se vão convertendo em verdadeiras dansas macabras.

Que certos grandes jornaes como *Le Matin* queiram arranjar reclamo gabando o amor proprio ou a valentia, mais ou menos cavalheirosa, de certos individuos que, antes de tudo e sobretudo querem vangloria, é coisa que a elles só interessa, e toda a gente sabe, a não ter perdido o tino, que não se trata senão d'um *bluff* commercial jornalistico, para conservar uma fama mundial perante outras lamas rivaes.

Quando se trata, porém, de outra classe de corridas, d'essas corridas chamadas de emulação ou nacionaes, que teem logar com muito apparato, com a protecção do governo, a questão é outra. Era mister prohibi las pura e simplesmente. Não existe, nem pode existir o direito de apoderar se das estradas do Estado, isto é, da nação, para transformal as, durante um ou mais dias em campo de morte ou de carnificina.

As estradas reaes não são campos cerrados como os das corridas de cavallos; foram feitos, pelo contrario, para que *toda a gente* possa utilisal as á vontade e a toda a hora. E' claro, pois, que essas estradas deveriam ser impedidas a qualquer novo concurso de genero homicida. Onde iriamos nós parar se assim não fosse?... Pois está mais que provado que estas *provas* (como aqui se diz) nada provam absolutamente, sob o ponto de vista da sciencia e do bem-estar da humanidade. Sendo assim, que razão teria o governo—que já se tem deixado subjugar de mais por esse lyrismo interessado dos grandes industriaes—para continuar a proteger essas corridas ao abysmo e á morte. Não sou um inimigo do automibilismo, mas entendo que o automobilismo nas suas relações com o publico ha de ter certos limites e que indo além commette um verdadeiro crime, que os governos, quaesquer que sejam, teem o dever de castigar com a maior severidade.

Eis porque applaudo com o maior enthusiasmo a fundação da liga contra as desgraças provocadas pelos automoveis, assim como approvo igualmente a decisão que acaba de tomar o governo prohibindo a continuação da corrida do *Criterio*, logo que teve conhecimento da ultima terrivel catastrophe.

. Paris, agosto de 1907.

Arturo del Villar.

Felix do Amaral

Regressou no sabbado de Lisboa, onde fôra prestar provas no concurso para escrivães de fazenda de 1.º classe, o nosso estimavel amigo sr. Felix d'Amaral, intelligente escrivão de fazenda d'este concelho. Sabemos que o seu concurso foi um dos melhores, revelador das suas apreciaveis qualidades de illustração e talento, tendo merecido ao *jury* referencias das mais encomiasticas e palavras de justo incitamento.

Estando o seu nome incluido no numero escasso dos que foram classificados em primeiro logar, é certa a sua promoção, tendo por isso de deixar este concelho onde sempre mereceu geral estima e consideração tanto pela dignidade e intelligencia com que sempre desempenhou o seu cargo profissional como pela affabilidade extrema do seu tracto pessoal que não conhece distincção de classes, de gerarchias ou de partidos.

Consta-nos que o nosso amigo será muito brevemente promovido e collocado no concelho de Ponta Delgada, terra da sua naturalidade e para onde tanto desejava ir, e se por isso sinceramente o felecitamos, permitta-se-nos tambem a affirmação do nosso pezar pelo afastamento de tão pseude amigo e digno funccionario.

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:

Hoje, 25—D. Luiza Barreto, João de Deus Battaglia Ramos.

Segunda, 26—Constantino de Bivar Cumano.

Terça, 27—Luiz Maria de Mello e Sabbo.

Quarta. 28—D. Isabel Sant'Anna Falleiro, dr. Arnaldo Liz Teixeira.

Quinta, 29—D. Aida Romero.

*

Regressou á sua casa de S. Marcos da Atabueira, no Alemtejo, o sr. Joaquim Celorico Palma.

*

Com sua esposa e filhos parte brevemente de Beja para a praia da Rocha, onde tenciona passar algum tempo, o sr. Alfredo Pires Padinha.

*

Em gozo de licença chegou ao Algoz o sr. dr. José Luiz de Brito, juiz de Reguengos.

*

Acompanhando de sua familia está em S. Bartholomeu (Castro Marim) o sr. dr. Eduardo Nunes, que por lapso dissemos ter já regressado a Mertola.

*

Acompanhado de suas irmãs está desde ha dias n'esta cidade, a uso dos banhos da «Fontinha», o nosso apreciavel amigo sr Antonio de Jesus Alagaya, rev. prior de Moncarapacho.

*

Retirou no domingo para Albufeira, com sua esposa, o sr. Berredo Falcão.

*

Na manhã de quarta feira regressaram de Coimbra o sr. João Sabbo e esposa.

*

Está em Paderne a esposa do sr. dr. Silvestre Falcão.

*

Na terça feira retirou para Cacella, com sua esposa, o sr. José Pedro Fernandes.

*

Acompanhado de sua esposa e filha e de sua sobrinha D. Ilda Cansado regressou na quarta feira d'uma excursão pelas Caldas de Monchique, Praia da Rocha e Lagos o sr. Jordão José Cansado.

*

Na quinta feira regressou das Caldas de Monchique, com sua esposa, o tenente coronel sr. José Henriques da Cruz.

*

Na terça feira partiram de Villa Real para Lisboa os srs. engenheiro Arthur Mendes e José Antonio Capa.

*

Regressou da Praia da Rocha á sua casa de Villa Real o sr. Pedro Fernandes Alvares.

*

Encontra-se já na praia de Monte Gordo, com sua familia, o coronel sr. Francisco dos Anjos Marinho.

*

No domingo chegaram de Lisboa a esta cidade a sr.ª D. Victoria Inglez e o sr. João Carlos Guimarães, estudante da Escola Polytechnica.

*

Partiu para a praia de Ferragudo a esposa do sr. José Antonio Cunha.

*

Está na Costa de Caparica o tenente sr. Antonio Vaz Velho da Palma.

*

Regressou de Lisboa a Lagos o sr. Falcão Trigoso, director da escola industrial Victorino Damaso.

*

Acompanhado de seu filho o sr. D. Luiz Sanches de Baena, de sua nóra a sr.ª D. Maria da

Conceição Zuzarte Sarrea Sanches de Baena e de seus netinhos, chegou ha dias a Lagos onde, como de costume, tenciona passar a quadra estival, o sr. visconde de Sanches de Baena.

*

Estão em Lagos os srs. dr. Bracklamy e general João Vellozo de Azevedo Coutinho.

*

Chegou á Praia da Rocha a sr.ª D. Magdalena Metello Antunes.

*

Regressou de Coimbra a Lagos o sr. dr. José Francisco Coelho, que este anno concluiu a sua formatura em direito.

*

Retirou de Lagos para Abrantes o pharmaceutico sr. José Soares Esteves.

*

Acompanhado de sua familia está veraneando na sua quinta do Pinheiro o sr. Justino Ferreira Chaves.

*

Com sua esposa e filhos chegou ante-hontem á esta cidade o tenente de artilheria sr. Arthur Octavio do Rego Chagas

*

Partiu de Faro para Lisboa, com sua esposa e filho, o sr. Joaquim Padinha,

*

Retira brevemente para Coimbra, onde fixa residencia, o juiz de Olhão, sr. dr. Arnaldo Mello Liz Teixeira.

*

Com sua filha D. Adelaide regressou das Caldas de Felgueiras a Faro, o sr. Matheus Joaquim da Silveira.

*

Retirou para Coimbra, com seus filhas a sr.ª D. Monica Chagas.

*

Está em Lisboa, com sua neta, o sr. dr. Aguedo de Miranda.

*

Partiu de Faro para Lisboa o capitão tenente sr. Antonio Torquato de Borja Araujo. Ouvimos que a ida d'este official á capital se relaciona com a sua proxima partida para a Guiné.

*

Regressou de Lisboa a Faro o capitão d'engenheria sr. Francisco Augusto Garcez Teixeira.

*

Parte hoje para Faro, em commissão de serviço, o 2.º aspirante dos correios o telegraphos sr. João Pedro Augusto Soares.

*

Está melhor dos seus achaques rheumaticos o sr. capitão Cesar Ribeiro.

*

Está em Tavira o sr. José Pereira Ramos, chefe da estação de Cacella.

O MORGADINHO

Foi no domingo á praça a importante propriedade rustica conhecida pelo nome de *Morgadinho*, sita na freguezia da Luz d'este concelho e que foi do fallec do Joaquim Manoel Ferreira Chaves. Arrematou-a o sr. Luiz Augusto Camacho Sabbo por 8:100$000 reis, mas usaram do direito de remissão, como herdeiros, a sr.ª D. Ermelinda Pessoa Ferreira Chaves e seu esposo sr. Justino Ferreira Chaves a quem, por isso, ficou pertencendo a referida propriedade.

Descanço semanal

Na quinta feira reuniram em Faro, no edificio do governo civil, todos os administradores dos 15 concelhos do Algarve para se resolver defenitivamente qual o dia a escolher nas differentes localidades para o descanço semanal.

Ficou resolvido que nos concelhos de Aibufeira, Alcoutim, Aljezur, Castro Marim, Lagos, Lagôa, Loulé, Monchique, Silves, Tavira, Villa do Bispo e Villa Nova de Portimão o descanço fosse á segunda feira para os commerciantes, taberneiros, sapateiros, barbeiros e ferradores e ao domingo para as restantes classes.

Em Villa Real e Olhão o descanço para os commerciantes e mais classes que em Tavira descançam á segunda feira, é desde a 1 hora do domingo até á 1 hora de segunda feira. Em Faro, ainda não sabem o que foi resolvido.

DONATIVOS

A companhia de pescarias *Barril* ca *Tres Irmãos* distribuiu os seguintes donativos: ao *Albergue Norturno*, 11$580 réis; á confraria da Senhora das Dores, 7$915 reis; á confraria da Senhora da Boa Morte, 7$915 réis.

Estas importancias são producto da venda de atuns que a referida companhia offereceu áquellas casas.

No impedimento do sr. Manoel Pedro da Cruz, que infelizmente está enfermo ha algumas semanas e a quem sinceramente desejamos rapidas melhoras, está dirigindo a estação telegrapho postal de Villa Real de Santo Antonio o aspirante sr. Antonio Eusebio de Brito.

CARTA DE CASA BRANCA

De Charles Hands

O heroe do dia em Casa Blanca é o tenente de Tyssier, o valente defensor do consulado britannico.

O consulado britannico, que era a posição mais avançada que os francezes sustentavam, supportou a rudeza do ataque arabe. Foi aqui que o tenente de Tyssier e os seus trinta homens do navio de guerra francez *Galilée* estavam postados.

Os arabes começaram uma nutrida fusilaria, sob a protecção da qual outros, arrastando se pelas viellas, occupavam posições ainda mais avançadas até que o consulado ficou dominado de tres lados e praticamente cercado.

O tenente de Bernard de Tyssyer pareceu lhe do seu dever tranquilizar o consul britannico, por isso, de vez em quando, sempre que, casualmente descia a escada do mirante, dizia: *tout va bien*. O sr. Madden, consul, possuindo o estilo classico do *Foreign Office* limitava-se a dizer impassivelmente: *Indeed*.

Mas apezar d'esta prova franco-britannica de serenidade d'animo, a situação ia-se tornando sensivelmente critica. A dentro da linha do consulado britannico e quasi ao lado do consulado hespanhol, erguia-se um edificio de pedra muito alto, o qual até aos massacres fôra um hotel francez.

D'ali ouviu-se um repentino bater de janellas, logo seguido por um romper de fusilaria, indicando que os arabes tinham conseguido trepar de roda e occupar esta forte posição mesmo dentro da linha de defeza. Ao mesmo tempo, o fogo arabe, das posições externas tornava-se mais mortifero. Até se viu uma casa ao lado do consolado britannico atulhada d'arabes, esperando ensejo para violarem a frontaria do edificio.

No consulado hespanhol egual descoberta foi feita. Uma edificação dentro do jardim estava cheia do inimigo, que planeava um massacre semelhante.

O unico sinal de enthusiasmo do tenente do Tyssier, até então, consistia n'um sorriso. Conservava-se de pé em toda a sua altura no ponto mais culminante do mirante, tornando-se um alvo convidativo com o seu branco uniforme, e serena e resolutamente fazia as suas observações com o binoculo. As balas sibilavam no ar, mas nunca tremeu.

Chamando dez homens, desceu ao jardim, e fez uma sortida na rua.

Esteve fóra quasi um quarto de hora, durante o qual houve descargas cerradas, exclamações e gritos da visinhança do edificio do hotel. Quando voltou ainda sorrindo serenamente, o fogo arabe d'estes perigosos locaes tinha cessado completamente, e as baionetas dos marinheiros do *Du Chayla* estavam escorrendo sangue. Os hespanhoes, cooperando, tinham tomado os arabes de surpreza, e só poucos escaparam.

Pouco depois chegou o tenente Dupetit Thonard, do navio de guerra francez *Du Chayla*, com uma escolta e uma peça de campanha.

Estava salva a situação, mas os ataques arabes continuavam ainda ameaçadores. Quasi ao bater meio dia chegou-nos o som do troar da artilharia grossa da linha de costa. Então, como por encanto, estabeleceu-se perfeita paz e socego. Nem mais se ouviu um tiro arabe. Do mirante podiam-se ver os arabes a distancia precipitando se n'uma clareira, rebentando-lhes as granadas em cima, á proporção que fugiam, para lá da porta de Marrakesh do lado occidental da cidade.

Ao mesmo tempo, descargas de infanteria ouviam-se para alem das muralhas do lado oriental. Reconheceu-se depois que a longa e penosa situação tinha acabado. Tinham chegado os francezes. Tropas em numero sufficiente desembarcavam fóra das muralhas, e os arabes, vendo o jogo perdido, e receando verem cortada a retirada, apressaram-se na fuga.

Mas antes de chegar o feliz exito aquelle valente official recebeu um ferimento grave. Por toda a parte não fez caso de abrigar-se, ficando de pé a fim de ver melhor. Eu tinha estado no mirante com elle um momento antes. *C'est presque fini* disse elle. Mas os arabes não haviam ainda disparado o ultimo tiro. Provavelmente o ultimo bando a fugir fez um tiro de despedida, e a bala atravessou a parte muscular da côxa do tenente de Tyssier, causando-lhe abundante hemorragia.

Fui para a praia e encontrei um destacamento da legião estrangeira desembarcando, com o general Drude, e acompanhei-os n'uma volta em parte da cidade. E' impossivel descrever a scena de destroços e devastação.

A alfandega foi inteiramente saqueada, e passei atravez de ruas estreitas nas quaes todas as casas ou estavam desvastadas pelas granadas ou pelos arabes. As ruas estavam juncadas de destroços, pilhagem, cadaveres de arabes, mouros de classe baixa, soldados e cavallos. O cheiro fétido é insuportavel. Encontram se entre os mortos mulheres, crianças e judeus. Os arabes chacinaram a torto e a direito.

N'algumas ruas as valetas levam sangue. Escorre sangue d'algumas escadas. Nas trazeiras da cidade as granadas francezas causaram infinitamente menos mortes do que as balas e facas arabes.

Entre os corpos que jazem contorcidos nas ruas muitos apresentam ferimentos e golpes de facas. Cabeças estão decepadas a machado, e enormes orificios de projecteis enegrecidos de polvora indicam que os homens foram assassinados á queima roupa pelas armas arabes. Os homens assim chacinados eram arabes gigantes e espadaudos.

Os saqueadores brigaram entre si pelos roubos uns dos outros, e mataram se na ancia da fuga nas estreitas viellas quando desembarcaram os reforços francezes.

Quando a esquadra chegou e o bombardeamento do exterior da cidade começou houve correrias precipitadas para escaparem, como na fuga de Pompeia. Mas a unica saida para o raso campo consistia n'um simples portão do lado do sul, onde um dos navios de guerra despejou uma chuva de metralha. Aqui ao longo da muralha acham-se empilhados centenas de cadaveres. Centenares de raparigas mouras e judias foram arrebatadas pelos arabes. Duzias foram mortas pelo fogo das granadas durante a feroz precipitada fuga da cidade.

Para cima de mil cadaveres foram encontrados dentro da cidade e então enterrados pelos francezes, sem contar os que foram encontrados fóra mortos pelas granadas.

Um outro problema que a actual força é impotente para resolver consiste no soccorro a milhares de milhares de residentes tanto mouros como judeus, que fugiram d'uma morte violenta de dentro da cidade para a morte pela fome ou assassinio alem do alcance dos canhões do navio.

D'uma população de trinta mil almas só restam cinco mil.

Não se dá noticia de ter sido morto qualquer subdito britannico.

Trad.

Anglicus.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Amendoa coca...	1$700	15	kilos
» dura...	900	15	»
Centeio.....	550	14	litros
Cevada	400	»	»
Chicharos.....	650	18	»
Favas	700	»	»
Feijão raiado....	1$500	»	»
Grão	1$100	»	»
Milho de regadio.	520	»	»
Milho de sequeiro.	500	»	»
Trigo broeiro....	660	14	»
Trigo rijo.....	700	»	»
Sal	50	»	»
Batata.....	280	15	kilos
Azeite.....	2$000	10	litros
Aguardente.....	1$800	»	»
Vinagre.....	300	»	»
Vinho.....	500	»	»

Musica no passeio

Como de costume toca hoje no coreto do jardim publico, das 8 ás 10 horas da noite, a excellente banda de infanteria 4, sendo o programma o seguinte:

1.ª PARTE

Paragrapho 3.º, sinfonia de Suppé.

Carmen, pot-pourri da opera de Bizet.

Aires Andaluzes, de Fermin Nieto.

2.ª PARTE

El Certamen Nacional, pot pourri da zarzuela, de Nieto.

Murmurios do Liz, de Gloria Reis.

MORTE

Ha dias foi encontrada morta na sua cass da rua de S. Lazaro, d'essa cidade, a esposa do sr. João Pedro Maldonado. A infeliz devia ter succumbido, talvez por qualquer congestão, 3 ou 4 dias antes, não se tendo dado mais cedo com a lamentavel occorrencia por ella viver só em vista de seu marido, que está doente, se encontrar desde ha tempo a mudança d'ares n'uma sua propriedade da freguezia da Luz.

Um rapaz que passou na rua e que por acaso foi atar os cordões d'uma bota no poial da escada da casa onde residia a finada é que deu motivo a conhecer-se o desastre, dizendo o fétido insupportavel que vinha pela fechadura da porta de escada.

Estrada de Tavira a Santo Estevão

Pelas 2 horas da tarde de quinta feira passada teve logar nos paços d'este concelho o acto de concurso, por meio de propostas em carta fechada para a arrematação da tarefa de terrapienagens e mais obra d'arte do lanço de Tavira ao Pomar dos Marmellos na estrada municipal de Tavira a Santa Catharina, obra de incontestavel importancia para este concelho e a que brevemente devemos referir-nos mais de espaço.

A base da licitação era 1:722$306 réis.

Foram apresentadas as seguintes propostas: José Joaquim Fialho, réis 1:325$000; Manoel de Souza, réis 1:390$000; José Francisco Fernandes, 1:299$000 réis; José de Souza Burra, 1:600$000 réis; João Baptista Carvalho, 1:349$000 réis; Manoel Martins Barriga, 1:450$000 réis; Augusto de Mendonça e Conceição, 1:299$000 réis; Jose da Conceição Soares, 1:205$615 réis; José Henriques Nunes, 1:480$000 réis; Joaquim Henrique Nunes, 1:280$000 réis; José Sebastião Junior, réis 1:550$00.

Foi arrematada ao sr. José da Conceição Soares, por 1:205$615.

O lanço arrematado, ultimo que falta para a conclusão da estrada, deve começar-se 10 dias depois da arrematação e deve estar concluido, impreterivelmente, quatro mezes depois de começado.

Armações d'atum

Peixe vendido na lota de Villa Real de Santo Antonio de 17 a 23 de agosto

Abobora — 199 atuns, 21 atuarros, 5 albacoras, 2:246$623 réis.

Medo das Cascas—477 atuns, 4:983$910 réis.

Barril — 909 atuns, 6 atuarros, 9:762$413 réis.

Livramento — 364 atuns, 1 atuarro, 21 cachoretas, 3:949$347 réis.

Bias—165 atuns, 2 atuarros, réis 1:703$747.

Atalaya—94 atuns, 30 atuarros, 952$572 réis.

Total: 2:208 atuns, 60 atuarros, 5 albacoras, 21 cachoretas, no valor de 23:598$792 réis.

CRIADA

Creada precisa uma. N'esta redacção se diz.

A BOHEMIA

Trespassa-se em boas condições esta conhecida cervejaria e mercearia situada nos baixos da Estação Telegrapho postal. Trata-se com o seu proprietario em Tavira. (92)

A PROVINCIA

Albufeira

Abriu no dia 15 o salão do *Gremio Albufeirense*, dançando-se todas as noites animadamente.

A concorrencia este anno é enorme e já aqui se encontram as seguintes familias:

Dr. Henrique Leotte e esposa, José Fernandes Guerreiro e familia, capitão Cadaval e familia, D. Luisa Freire de Quadros, D. Maria Luiza Amado da Cunha, Joaquim Manoel Farello e familia, Antonio Placido de Carvalho e familia, Arthur Baptista Sequeira e familia, José da Silva Cabanita, José Falcão de Berredo e familia, D. Magdalena Garcia, Estevão Reis e familia, Jacintho Neves e familia, Antonio Pedro da Silva Cabrita e familia, Antonio Paiva e familia, D. Isabel Medeiros, dr. Mexia de Mattos e familia, e D. Olympia Nogueira e filhos.

Projecta-se para breve um espectaculo promovido por algumas damas e cavalheiros da colonia balnear.

Realisa-se na proxima semana a inauguração dos jogos ao ar livre taes como: *tennis*, *croquet*, *malha*, etc., etc.

Espera-se muito brevemente uma companhia hespanhola de zarzuela que aqui vem dar alguns espectaculos.

LECCIONA-SE

Promptifica-se a leccionar o 1.º, 2.º e 3.º annos dos Lyceus recebendo para isso qualquer correspondencia em sua casa, Avenida d'accesso á estação do caminho de ferro, o padre Victor Manuel Rodrigues. 105

J. T. ARCHANJO

Cereaes, farinhas, semeas, sabão, grão e Arroz

Compram-se borras d'azeite

58 a 64—R. Conselheiro Bivar, 58 a 64

52 FARO

Officina de canteiro e esculptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO

(5872) **Faro**

BOA OCCASIÃO

Arrenda-se ou vende-se uma propriedade no sitio da Palmeira, freguesia da Luz; que consta de regadio, sequeiro, arvoredo e casa de habitação.

Quem pretender pode dirigir se a João do Nascimento Callada.—Tavira. 122

1.º ANNUNCIO

NO juizo de direito d'esta comarca da Tavira e pelo cartorio do 1.º officio, foi proposta por Maria Barbara da Conceição, que tambem usa do nome de Maria da Conceição, proprietaria, actualmente em deposito no sitio da Asseca, freguezia de Santo Estevão, acção de separação de pessoas e bens contra seu marido José de Mendonça Vargues, proprietario, morador no sitio da Fonte do Bispo, freguezia de Santa Catharina, d'esta mesma comarca,—o que se annuncia nos termos e para os effeitos do artigo 448 do codigo do processo civil.

Tavira, 19 d'agosto de 1907.

Verifiquei.—*J. Sereno.*

O escrivão,

123 *José Joaquim Parreira Faria.*

PROPRIEDADE

Arrenda-se no sitio de Santa Margarida. Trata-se com Antonio Xavier da Trindade, Tavira. 124

Mães e creancinhas.

No estado de gravidez, deve manter a força physica, evitar o mal estar e facilitar o parto, alem de robustecer a creança ainda antes do seu nascimento, tomando a Emulsão de Scott.

Estando enfraquecida com a alimentação da creança, rapidamente se reconstituirá, adquirindo ao mesmo tempo abundancia de leite e beneficiando a creança, usando constantemente a Emulsão de Scott.

ANTONIO BORGES

O TESTEMUNHO

Porto, Rua d'Anselmo Braancamp, 364, 16 de Março de 1906.

É já tão incalculavel o numero de curas produzidas pela Emulsão de Scott, nas molestias de creanças, que não ha ninguem que a não applique. Foi o que eu fiz quando meu filhinho Antonio, de 1 anno d'idade, principiou a soffrer de uma bronchite. Ministrei-lhe a emulsão e a creancita recuperou a saude tornando-se robusta e saudavel.

Florentino do Nascimento Borges.

A RAZÃO

É fugir a todo o risco de perigo exigindo que no involucro do frasco venha o *pescador com o peixe*. É esta a marca do Scott. Custará mais alguma coisa, porque a exceptional pureza e força dos materiaes augmentam muito o custo do fabrico, mas a sua magnifica virtude curativa e absoluta innocencia compensam plenamente as mães que se servem d'esta

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

Emulsão de Scott

Nunca se emprega n'ella oleo de figado de bacalhau de qualidade inferior, e muito menos de tubarão ou de algum outro peixe ordinario, como succede com outras emulsões que se offerecem ao publico.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Snrs. James Casseis & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

2.º ANNUNCIO

NO dia 18 do corrente mez de agosto, por 11 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição d'esta cidade, se hão de arrematar em hasta publica a quem maior lanço offerecer acima do seu valor os seguintes predios:

Uma propriedade rustica no sitio da Egreja, freguezia da Luz d'esta comarca, denominada «O Morgadinho» constante de terra de semear, figueiras, alfarrobeiras, horta com pomar de espinho e caroço, differentes casas de moradia com seus pertences, duas noras e respectivos tanques e um poço, allodial e vae á praça no valor de 5:429$600 réis; Uma morada de casas na rua da Borda d'Agua da Ribeira, freguezia de Santa Maria d'esta cidade, com os numeros de policia 96 e 97, que consta de quatro compartimentos e varanda nos altos e quatro compartimentos nos baixos; vae á praça no valor de 250$000 réis. Estes predios pertencem á massa fallida de Joaquim Manoel Ferreira Chaves, são os que não tiveram lançador na praça constante dos editaes e annuncios com data de 19 do passado mez de julho e vão novamente á praça por metade do seu valor, são vendidos em virtude de uma carta precatoria, extrahida do respectivo processo de fallencia que corre seus termos pelo Tribunal da segunda vara commercial da comarca de Lisboa, cartorio do escrivão Alberto Ferreira. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 1 do artigo 844 do Codigo do Processo Civil. Declara-se que ficam subsistindo os arrendamentos registados sobre o predio denominado «O Morgadinho», a favor de Francisco José e mulher Maria da Conceição e Antonio de Jesus Avó e mulher Anna da Conceição, do sitio d'Amaro Gonçalves, da freguezia da Luz, d'uma parte d'esse predio; a favor de João José Fialho e mulher Antonia da Conceição, do mesmo sitio e freguezia, d'outra parte do mesmo predio; e a favor de José do Carmo e mulher Rita das Dôres Avo da restante parte do dito predio. Os arrendamentos das duas primeiras partes começaram em quatro de outubro de 1905 e hão de findar em 3 d'outubro de 1911 e o da ultima começou, para o sequeiro, em 4 d'outubro de 1905 e para o regadio em 1 de março de 1906 e finda respectivamente em 3 d'outubro de 1911 e 28 de fevereiro de 1912. O pagamento das rendas é feito adeantadamente, sendo o de cada um das duas primeiras partes em 3 d'outubro e o da ultima em 28 de janeiro.

Tavira, 12 de agosto de 1907.

Verifiquei—*J. Sereno.*

O ajudante do escrivão do terceiro officio, em exercicio,

114 *Joaquim do Carmo Palma.*

2.º ANNUNCIO

NO dia 25 do corrente mez de agosto, por 11 horas da manhã, á porta da casa onde reside a viuva do fallecido João dos Santos Parreira, na rua de Mau-foro, freguezia de S. Thiago, d'esta cidade, se hão de arrematar em hasta publica a quem maior lanço offerecer, superior ás respectivas avaliações, diversos moveis taes como: mezas de polimento e de pinho, cadeiras polidas de fundo de palhinha e tambem sómente de madeira, um guarda louça polido, um etagere, jarras, candieiros, lavatorios, um leito, um relogio de mesa, differente louça, um aparador com tampa de pedra, etc. etc.; tudo pertencente ao casal inventariado do dito João dos Santos Parreira. Esta venda é feita por deliberação do respectivo conselho de familia e interessados maiores para pagamento do passivo.

Nos termos do disposto no n.º 1 do artigo 844 do Codigo do Processo Civil, são citados quaesquer credores incertos.

Tavira, 14 de agosto de 1907.

Verifiquei:—*J. Sereno.*

O ajudante do escrivão do 3.º officio em exercicio,

116 *Joaquim do Carmo Palma.*

Uva para vinho

Vende-se da vinha do Roxo. Quem pretender, dirija-se ao actual possuidor, João Eduardo F. Antunes Centeno—Tavira. 120

Motor 6 cav. com Geradora 10 cav.

Vende-se. Pode ver-se a funccionar.

Manoel de Vasconcellos

SILVES 106

ARRENDAM-SE

As propriedades sitas na Capellinha, Matto de Santo Espirito, proximo do Vau e Valle de Caranguejos. Trata-se com Antonio da Conceição Chaves, Alagôa, Tavira. 117

CASA

Vende-se uma casa situada no Alto de S. Braz com 8 compartimentos, salla, corredor, 3 quartos, casa de jantar, cosinha, casa de despejo e um bom quintal com arvoredo. Quem pretender pade dirigir-se a Anna Maria d'Assumpção Castanho, Tavira. 119

A PEROLA DE TAVIRA

JOSÉ VIEGAS MANSINHO

Grande novidade

Acaba de chegar a este estabelecimento um enorme sortido de metaynes e luvas de seda, linho e algodão em preto e branco para todos os preços. 118

162 VENDIDOS EM 1906

PÁRA-RAIOS

Flammarion, de ferro oco galvanisado ponta simples de platina iridium, cabos e chapas de descarga de cobre puro, SEM MAIS DESPEZA, posto no seu logar

45$000 réis

Flanklin, ferro oco galvanisado, ponta multipla de platina-iridium, cabos e chapas de cobre de descarga, tudo cobre puro, O MELHOR QUE SE FAZ, posto no seu logar, SEM MAIS DESPEPA

50$000 réis

Modelo da Commissão Municipal de Paris, de ferro oco galvanisado, ponta «Pouillet» cabo de ferro, ligações e chapas de descarga de cobre puro, posto no seu logar SEM MAIS DESPESA

30$000 réis

Montagens de telephones, campainhas electricas e pára-raios **absolutamente garantidos.**

C. MIRAMON & C.ª

PRAÇA D. PEDRO, 46, 47, 48—LISBOA

Casa fundada em 1845

Muito cuidado com as imitações de casas pouco sérias 86

OURIVESARIA E RELOJOARIA LOPES

4 e 6, rua Tenente Valadim, 6 e 6 A

FARO

N'este estabelecimento encontra se sempre um grande e variado sortimento das ultimas novidades nacionaes e estrageiras em objectos de ouro e prata do mais fino gosto; sendo tudo vendido por preços sem competencia.

Especialidade em CORDÕES DE OURO de fabrico esmerado e baratissimos; e objectos proprios para brindes.

Relogios de todas as qualidades em ouro, prata, e aço, tanto para homem, como para senhora; despertadores de differentes feitios, etc.

Artigos em Prata, como centros para mezas, com crystaes; assucareiros, salvas, tinteiros, palmatorias, paliteiros, talheres, castões, colheres, e muitos outros, que é difficil enumerar.

Recebem se encommendas e concertos, que são executados com a maxima perfeição e economia.

SEMPRE NOVIDADES

FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20

TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS (3)

VENDEM-SE

OU

ARRENDAM-SE

Junto ou separadamente, as seguintes propiedades situadas na freguezia do Azinhal, concelho de Castro Marim.

Lagôa do Ruivo, com casas de habitação e tres courellas proximas.

Duas courellas, no sitio da Varsea do Moinho.

Dois selões, no sitio das Chóças.

Duas courellas, no silio d'Almada d'Ouro.

Recebem-se propostas, em carta fechada, até ao dia 15 de de setembro, em casa de Joaquim de Mendonça e Mello Trindade, Tavira. 102

HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA

pela Universidade de Coimbra

Doenças da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes.

Consultas gratis aos pobres ás 9 da manhã.

Rua 1.º de Dezembro, 20

42 FARO

Liga dos Funccionarios Administrativos

Associação de Soccorros Mutuos

AVISO

Em cumprimento da resolução da assembléa geral de 11 de janeiro ultimo, convidam se os srs. associados a enviarem nota das suas actuaes moradas para a séde da Liga, Arco Bandeira, 104, 1.º, Lisboa, e quando mudem de residencia a fazerem identica participação.

103 *A Direcção.*

MODESTO & FIGUEIREDO

Grande deposito de adubos chimicos

Avenida Hintze Ribeiro, n.º 2—FARO

Fornecem-se adubos chimicos, simples ou preparados para todos os terrenos e em harmonia com as amostras de terra.

Direcção do agronomo Alexandre de Figueiredo e Mello.

Descontos aos revendedores.

(108)

CASAS

Vende-se um predio de dois andares situado na rua das Portas de S. Braz, pertencente aos herdeiros de Santiago Perez Ponce.

Quem pretender dirija-se a Eduardo Aurelio Parreira Faria, em Tavira. 110

PROPRIEDADE

Com sequeiro e regadio, vende se no sitio da Foz. Trata-se no escriptorio do dr. Cavaco—Rua Nova Grande—Tavira. 100

VIDRAÇA

Vidraça a retalho por medida ao preço de 220 o kilo. Em quantidades superiores a 10 kilos a 200 réis.

Tambem n'esta casa se encontra um bom sortido de madeiras e ferragens por preços sem competencia. Domingos José Soares—Tavira.

(111)

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas

Usam-se no *Estabelecimento Hydrologico*, e fóra d'elle; a agua do PENEDO é utilissima na lithiase urica e oxalica, gotta aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cystite chronica, doenças do estomago e intestinos, impaludismo chronico e asthma.

A do *Penedo Novo*—nas doenças de estomagos, e especialmente na dilatação.

As nascentes *José Julio Rodrigues* e *Grande Alcalina* são de indiscutivel effeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gotta, doenças de estomago, etc.

Gruta Maria Pia—agua bicarbonatada ferruginosa—excellente para o tratamento da anemia, chlorose, dysmenhorrea, leucorrhea, lymphatismo e nas convalescenças.

D. Fernando—rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima nas dyspepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias phosphoticas. De sabor muito agradavel, constitue tambem preciosa agua de meza.

A *Agua de D. Fernando*—natural—deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de *Pedras Salgadas* vendem-se em todas as drogarias, pharmacias, hoteis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO—Rua da Cancella Velha—31.

Em LISBOA—Largo de Santo ntonio da Sé—5, 1.º

Em TAVIRA—Justino Augusto Ferreira.

O *Estabelecimento Hydrologico de Pedras Salgadas*, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excellentes hoteis—*Grande Hotel* e *Hotel do Avellames*. Caminho de ferro até Villa Real: d'este ponto em deante, carruagem e mala-posta.

Em breve—Caminho de ferro até PEDRAS SALGADAS.

Estação a 250 metros do Estabelecimento. 54

FARO

Vende-se um *Phaeton break* podendo servir para um só cavallo ou para pareiha, e arreio para cavallo só; um piano bom para estudo, um espelho de sala. No Largo do Pé da Cruz, 11.—Faro. 104

VENDE-SE

Uma parte de fazenda nova da freguezia da Conceição, proximo da estrada da fortaleza, que consta de terra de semear, figueiras, alfarrobeiras, amendoeiras, oliveiras e vinha. Quem pretender dirija-se a seu dono José da Cruz Costa, morador na Palmeira, da mesma freguezia. (97)

VENDE-SE

Em boas condicções uma casa alta na Borda d'Agua d'Asseca, com varios compartimentos: quintal, poço e cavallariça.

Trata-se com João Jacintho das Dores.—Tavira. 113